



AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM DOENÇAS AUTOIMUNES

Matthäus Strefling Tavares¹

Paulo Rocha Neto²

Gustavo Andrade do Nascimento³

Arthur Faria Daher⁴

Lilian Façanha da Silva Amorim⁵

Igor Oliveira Guimarães⁶

Beatriz Peixoto Rabelo⁷

Mucio Eustáquio dos Santos Filho⁸

Evellyn Santos Silva⁹

Maria Eduarda Gomes de Oliveira¹⁰

Any Kelly Rodrigues Ferreira¹¹

RESUMO:

As doenças autoimunes estão associadas a um aumento expressivo do risco cardiovascular, decorrente não apenas dos fatores de risco tradicionais, mas também da inflamação sistêmica persistente e da disfunção imunológica características dessas condições. O presente estudo teve como objetivo analisar a avaliação do risco cardiovascular em pacientes com doenças autoimunes, abordando os principais mecanismos fisiopatológicos, fatores predisponentes, formas de monitoramento e implicações clínicas associadas ao acometimento cardiovascular. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada a partir de artigos científicos publicados entre 2016 e 2026, disponíveis nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores relacionados a doenças autoimunes, inflamação e risco cardiovascular. Os resultados evidenciaram que pacientes com doenças autoimunes apresentam maior predisposição a aterosclerose precoce, insuficiência cardíaca, arritmias e doença arterial coronariana, frequentemente associadas à atividade inflamatória persistente. Observou-se ainda que biomarcadores inflamatórios, exames de imagem cardiovascular e avaliação clínica periódica desempenham papel relevante na identificação precoce do comprometimento cardíaco. Além disso, verificou-se que escores tradicionais podem subestimar o risco cardiovascular nessa população, reforçando a necessidade de abordagens individualizadas e multidisciplinares. Conclui-se que a avaliação precoce do risco cardiovascular e o controle adequado da atividade inflamatória são fundamentais para reduzir complicações, melhorar o prognóstico clínico e promover melhor qualidade de vida aos pacientes com doenças autoimunes.

Palavras-Chave: Doenças autoimunes; Risco cardiovascular; Inflamação sistêmica.

E-mail do autor principal: matthaustavares@hotmail.com

¹Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros-GO, matthaustavares@hotmail.com

²Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Porto Seguro-BA, neto_sjp@hotmail.com

³Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão-SC, gustavo.n@hotmail.com

⁴Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros-GO, arthurf.daher@icloud.com

⁵Centro Universitário Afya (UNINOVAFAPI), Teresina-PI, limes2005@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas-MG, ingowog@gmail.com

⁷Centro Universitário Atenas (UNIATENAS), Paracatu-MG, bibirpeixoto@hotmail.com

⁸Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Brasília-DF, mucioeustaquio26@gmail.com

⁹Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão-PE, Evellyn15silva2005@gmail.com

¹⁰Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros-GO, duda007maria55@academico.unifimes.edu.br

¹¹Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros-GO, any_kelry.rodrigues@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As doenças autoimunes representam um grupo heterogêneo de condições caracterizadas pela desregulação do sistema imunológico, levando à inflamação crônica e ao dano progressivo de diferentes órgãos e tecidos. Nos últimos anos, tornou-se evidente que pacientes acometidos por doenças autoimunes apresentam risco significativamente aumentado para eventos cardiovasculares, incluindo aterosclerose acelerada, insuficiência cardíaca, doença arterial coronariana, arritmias e acidente vascular cerebral. Esse risco não pode ser explicado apenas pelos fatores cardiovasculares tradicionais, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade e dislipidemia, uma vez que mecanismos inflamatórios persistentes, ativação imunológica e disfunção endotelial desempenham papel central na progressão do dano cardiovascular. Dessa forma, a avaliação precoce do risco cardiovascular nesses pacientes tornou-se uma importante estratégia clínica para reduzir morbimortalidade e melhorar o prognóstico em longo prazo. (Baloch *et al.*, 2025; Pan *et al.*, 2022)

Além do impacto sistêmico provocado pela inflamação crônica, diferentes doenças autoimunes, especialmente aquelas mediadas por processos inflamatórios persistentes, apresentam padrões específicos de comprometimento cardiovascular, frequentemente subdiagnosticados na prática clínica. Evidências recentes sugerem que biomarcadores inflamatórios, exames de imagem e escores de estratificação cardiovascular podem auxiliar na identificação precoce de indivíduos com maior risco, permitindo intervenções preventivas mais



eficazes. Nesse contexto, estratégias voltadas para o monitoramento contínuo dos fatores de risco, controle da atividade inflamatória da doença de base e manejo individualizado dos pacientes têm sido cada vez mais enfatizadas, destacando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no cuidado cardiovascular de indivíduos com doenças autoimunes. (Anyfanti *et al.*, 2021; Mavrogeni; Markousis-Mavrogenis; Kolovou, 2016)

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida com o objetivo de analisar as evidências científicas relacionadas à avaliação do risco cardiovascular em pacientes com doenças autoimunes, enfatizando mecanismos fisiopatológicos, fatores predisponentes, biomarcadores, métodos diagnósticos e estratégias de monitoramento clínico. Para a elaboração do estudo, foram selecionados artigos científicos publicados nos últimos dez anos (2016–2026), disponíveis integralmente nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), priorizando estudos em língua inglesa e portuguesa relacionados ao tema proposto.

A busca bibliográfica foi realizada por meio da utilização de descritores em inglês e português, incluindo os termos: “cardiovascular risk”, “autoimmune diseases”, “immune-mediated inflammatory diseases”, “cardiovascular involvement”, “risk assessment”, “doenças autoimunes” e “risco cardiovascular”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos originais, revisões sistemáticas, revisões narrativas e estudos observacionais publicados entre 2016 e 2026, que abordassem a associação entre doenças autoimunes e risco cardiovascular, incluindo mecanismos inflamatórios, biomarcadores, comprometimento cardíaco e estratégias de prevenção e monitoramento. Foram excluídos artigos duplicados, estudos indisponíveis na íntegra, publicações fora do período delimitado e trabalhos sem relação direta com o objetivo do estudo.

Após a seleção dos estudos, realizou-se leitura exploratória, seletiva e analítica do material elegível, permitindo a organização e interpretação das informações mais relevantes sobre o tema. Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva e integrativa, possibilitando a construção de uma síntese crítica acerca dos principais fatores associados ao aumento do risco cardiovascular em pacientes com doenças autoimunes, bem como das abordagens clínicas utilizadas para sua avaliação e manejo.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre doenças autoimunes e aumento do risco cardiovascular tem recebido crescente atenção na literatura científica, sobretudo devido ao impacto significativo dessas complicações sobre a morbimortalidade dos pacientes. Embora tradicionalmente o risco cardiovascular esteja associado a fatores clássicos, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade e tabagismo, estudos recentes demonstram que a inflamação crônica sistêmica desempenha papel decisivo na progressão do dano vascular em indivíduos com doenças autoimunes. Nesse contexto, a persistente ativação imunológica promove alterações endoteliais, aceleração do processo aterosclerótico e maior predisposição a eventos cardiovasculares, reforçando a necessidade de avaliação precoce e contínua desses pacientes. (Baloch *et al.*, 2025; Anyfanti *et al.*, 2021)

Entre os principais mecanismos envolvidos no aumento do risco cardiovascular, destaca-se a inflamação persistente, capaz de desencadear disfunção endotelial, instabilidade de placas ateroscleróticas e remodelamento vascular progressivo. Citocinas pró-inflamatórias, como fator de necrose tumoral alfa (TNF- α), interleucina-6 (IL-6) e proteína C-reativa (PCR), exercem influência direta na lesão vascular, favorecendo o desenvolvimento precoce de aterosclerose e complicações cardíacas. Além disso, doenças como lúpus eritematoso sistêmico, artrite reumatoide e vasculites autoimunes apresentam risco cardiovascular aumentado mesmo na ausência de fatores de risco tradicionais, demonstrando que a atividade inflamatória da doença exerce papel determinante nesse processo. (Daoud *et al.*, 2026; Pan *et al.*, 2022)

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se ao comprometimento cardíaco frequentemente silencioso em pacientes com doenças autoimunes, o que contribui para atraso diagnóstico e pior prognóstico clínico. Alterações como pericardite, miocardite, insuficiência cardíaca, doença arterial coronariana e arritmias podem ocorrer de forma subclínica, dificultando sua identificação precoce. Dessa maneira, métodos diagnósticos complementares, incluindo ecocardiograma, ressonância magnética cardíaca, tomografia coronariana e biomarcadores inflamatórios, têm sido cada vez mais utilizados como ferramentas para detecção precoce do acometimento cardiovascular e estratificação do risco individual. (Pan *et al.*, 2022; Mavrogeni; Markousis-Mavrogenis; Kolovou, 2016)



No que se refere à avaliação do risco cardiovascular, observa-se que escores tradicionais frequentemente subestimam o risco em pacientes com doenças autoimunes, uma vez que não contemplam adequadamente o impacto da inflamação sistêmica persistente. Por esse motivo, estratégias mais abrangentes vêm sendo recomendadas, incluindo avaliação clínica periódica, monitoramento de biomarcadores inflamatórios, investigação de aterosclerose subclínica e controle rigoroso dos fatores de risco modificáveis. O manejo multidisciplinar, envolvendo reumatologistas, cardiologistas e clínicos, mostra-se essencial para garantir acompanhamento integral e implementação precoce de medidas preventivas. (Anyfanti *et al.*, 2021; Baloch *et al.*, 2025)

Além da estratificação do risco, os estudos ressaltam que o controle adequado da atividade inflamatória da doença autoimune pode representar importante fator protetor cardiovascular. Terapias imunomoduladoras, quando utilizadas de forma adequada, demonstram potencial para reduzir a inflamação sistêmica e, conseqüentemente, diminuir o risco de eventos cardiovasculares futuros. Entretanto, ressalta-se que determinados medicamentos também podem exercer efeitos adversos sobre parâmetros metabólicos e cardiovasculares, tornando indispensável o acompanhamento contínuo desses pacientes. Assim, a identificação precoce do risco cardiovascular associada ao tratamento individualizado surge como estratégia fundamental para redução das complicações e melhora da qualidade de vida dos indivíduos acometidos por doenças autoimunes. (Daoud *et al.*, 2026; Anyfanti *et al.*, 2021)

4. CONCLUSÃO

A avaliação do risco cardiovascular em pacientes com doenças autoimunes constitui uma etapa essencial no acompanhamento clínico, considerando o aumento expressivo da morbimortalidade cardiovascular observado nessa população. O presente estudo evidenciou que fatores inflamatórios persistentes, disfunção endotelial e ativação imunológica contribuem significativamente para o desenvolvimento precoce de complicações cardiovasculares, muitas vezes independentemente dos fatores de risco tradicionais. Além disso, observou-se que o comprometimento cardíaco pode ocorrer de forma silenciosa, tornando indispensável a utilização de estratégias diagnósticas precoces e monitoramento contínuo. Nesse cenário, a adoção de uma abordagem multidisciplinar, associada ao controle adequado da atividade



inflamatória e ao manejo individualizado dos fatores de risco cardiovasculares, mostra-se fundamental para prevenção de eventos cardiovasculares, melhora do prognóstico e promoção da qualidade de vida em pacientes com doenças autoimunes.

5. REFERÊNCIAS

ANYFANTI, P. *et al.* Monitoring and Managing Cardiovascular Risk in Immune Mediated Inflammatory Diseases. **Journal of Inflammation Research**, v. 14, p. 6893–6906, 2021. DOI: 10.2147/JIR.S276986.

BALOGH, M. B. *et al.* Cardiovascular Risk in Autoimmune Diseases: Mechanisms, Management, and Emerging Evidence. **Cureus**, 2025. DOI: 10.7759/cureus.91897.

DAOUD, E. *et al.* Inflammation and cardiovascular risk in autoimmune diseases: Mechanisms, biomarkers, and clinical implications. **Clinica Chimica Acta**, v. 590, p. 121072, 2026. DOI: 10.1016/j.cca.2026.121072.

MAVROGENI, S.; MARKOUSIS-MAVROGENIS, G.; KOLOVOU, G. The Sphinx's riddle: cardiovascular involvement in autoimmune rheumatic disease. **BMC Cardiovascular Disorders**, v. 16, n. 1, 2016. DOI: 10.1186/s12872-016-0381-5.

PAN, S.-Y. *et al.* Cardiac damage in autoimmune diseases: Target organ involvement that cannot be ignored. **Frontiers in Immunology**, v. 13, p. 1056400, 2022. DOI: 10.3389/fimmu.2022.1056400.